Autogestão

Contra o Estado e o Patrão.

Dez-04
Nº 15

Custo: R$0,10 Distribuição: Livre

O informativo do Coletivo Libertário Ativista Voluntariado de Estados

Local das Reuniões: R. da Jangada, nº34 Vila da Penha – Rj. Horário: Domingos às 16:00. Contato: 9508-0902
Caixa Postal: 18056 CEP: 20720-970 E-mail: autogestao@riseup.net Home Page: www.clave.cjb.net

O que é Autogestão?

Autogestão é, como a palavra já indica, o autogoverno de um organismo. Vamos tomar uma empresa por exemplo. Numa empresa há aqueles que administram e aqueles que trabalham. Portanto, existe uma hierarquia. Hierarquia é a divisão entre governantes e governados, administradores e administrados. Em um regime de autogestão, essa divisão desapareceria, e a empresa seria administrada pelos próprios trabalhadores.

A autogestão propõe a horizontalidade em oposição à verticalidade, a distribuição igualitária do poder em oposição à concentração do poder. Autogestão é democracia, pois não pode haver democracia com hierarquia, com autoridade. São princípios contraditórios, já que democracia é a distribuição do poder, e autoridade, a concentração.

Contudo, não se deve confundir autogestão com controle operário. Autogestão é uma coisa, controle operário é outra. Autogestão não é simplesmente a supressão da autoridade do patrão, mas do próprio patrão e assim da exploração do homem pelo homem. No controle operário, apenas a autoridade do patrão é suprimida. A maior parte do produto do trabalho dos empregados continua indo para os bolsos dele. É preciso também ressaltar que autogestão não tem nada a ver com desorganização. Autogestão é a organização autônoma de um organismo, sem determinantes externos, ou seja, sem autoridade.

Todavia, não achamos que a autogestão resolve todo o problema. É preciso romper com o mercado. O mercado funciona como uma autoridade impessoal. A empresa que não se curva diante dele, seja ela autogerida ou não, vai à falência. As empresas são obrigadas, por exemplo, a substituírem trabalho humano por máquinas para se adaptarem à concorrência. É preciso criar um novo espaço de interação que não seja o mercado.

A autogestão não diz respeito somente ao plano econômico. Ela diz respeito também ao plano político. Nos fazem crer que o nosso regime político é democrático. Porém, no dicionário, a palavra democracia significa soberania do povo. Quem é soberano no Brasil, o povo ou a elite? Vivemos em uma democracia ou em uma plutocracia(1)? Quem tem mais voz, os sem-terra ou os latifundiários?

A democracia é uma mentira grossa que serve para esconder a realidade: o privilégio de alguns sustentado pela escravidão de todos.

O que chamam de "governo popular", é, na verdade, o governo da classe burguesa. A burguesia usa habilmente essa mentira para manter o povo "na linha". Os políticos não são democratas. Pois a democracia para verdadeiramente funcionar deve ser estendida a todos.

A representatividade(eleger um chefe, um presidente, um deputado) é o caminho contrário da democracia. O socialismo libertário é o socialismo partidário da autogestão, o socialismo feito não para governar o povo e sim autogovernar-se. O povo não tem necessidade de alguma de ser governado. Quem diz isso certamente ou goza do poder ou tem vontade de comandar. Aquele que acha que o povo tem a necessidade de ter um líder, um chefe, considere-se frustrado, pois em vários momentos da história o povo governou por si próprio, como na Revolução Espanhola de 1936. E até mesmo hoje existem algumas empresas que são geridas pelos próprios trabalhadores, apesar do ambiente capitalista que a circunda. Estima-se que no Brasil existem cerca de 30.000 trabalhadores em empresas sob autogestão, e na Argentina, cerca de 10.000.

Voltando para a questão do Estado. Não existe possibilidade de democracia dentro do Estado. O Estado é autoritário e centralizador em sua essência. Ele representa a prisão do povo. É preciso que o povo se liberte, derrubando o Estado e construindo uma alternativa sindicalista, federalista, descentralizada e autogestionária em oposição à monstruosidade dessa sociedade organizada para o bem de poucos e o mal estar de muitos. Se dará certo? Esta sociedade "dá certo"? Ela funciona? Como diria Bakunin, olhe bem para esta sociedade, desvairada, impotente, sem rumo, cambaleando entre a tragédia e o caos social.

O que é Federalismo?

O federalismo é uma das características mais básicas para fazer com que a autogestão funcione a um nível que ultrapasse uma única localidade. O federalismo se opõe ao centralismo. Todos decidem aquilo que diz respeito a si mesmo. O federalismo dá a possibilidade da autogestão ultrapassar o nível local e chegar a âmbito nacional ou internacional. As coletivizações na Espanha na Revolução Espanhola de 1936 foram um grande exemplo de como uma sociedade pode estruturar-se sem o modelo burguês ou autoritário de organização social.

No sistema federalista o trabalhador pode delegar responsabilidades a algum tipo de mandatário. Porém diferentemente do sistema dito democrático, o indivíduo que participa deste tipo de organização(ou os indivíduos) pode revogar a qualquer hora e a qualquer momento essa delegação, caso o delegado não esteja cumprindo com o que foi decidido coletivamente. Na Espanha, em cada oficina, escritória, loja, diversos delegados sindicais foram nomeados para mobilizar a gestão dessas fábricas e o fizeram funcionar plenamente com a mesma ou melhor eficiência das fábricas sob regime capitalista.

A autogestão de um país por exemplo seria absurdo alguns dizem. Bem, se formos reunir 7 milhões de pessoas para decidir sobre a construção de uma ponte ou de uma escola, isso tornaria-se inviável, provávelmente. Descentralizando as funções e serviços, vemos que a coisa funciona de uma forma muito mais efetiva. O federalismo descentraliza as decisões, tornando as tomadas de decisão muito mais dinâmica e igualitárias. Em relação ao plano econômico, o sindicalismo poderia ser organizado em regime federalista da seguinte forma:

1- O indivíduo é livre em seu sindicato. Ali exprime sua posição, expressando sua opinião sobre todas as questões, respeitando as decisões da assembleia geral do sindicato após deliberação.

2- Os sindicatos são livres em uniões locais, uniões regionais e federações de indústria, com a única ressalva de respeitar as decisões de diversos organismos depois de ter emitido seu ponto de vista.

3- A mesma liberdade é conferida às uniões locais, uniões regionais e federações de indústria. Os trabalhadores tem coletivamente em todos níveis igual poder de decisão, voz e voto. Eles têm constantemente em suas mãos a direção real de suas organizações. Não existem atravessadores no processo decisório.

Dentro da fábrica cada oficina, serviço, elegeria uma comissão de trabalhadores. Como dito anteriormente, os delegados são revogáveis a qualquer instante. O delegado de fábrica é responsável pela aplicação e proteção do direito que os próprios trabalhadores instituíram e decidiram. Nas assembléias gerais os trabalhadores decidirão todas as condições que eles estimam dever trabalhar, elegem seções e consultores técnicos para realização das tarefas apresentadas.

É claro que como no exemplo que resumimos da Revolução Espanhola, muitas coisas aqui descritas, poderão sofrer adequações práticas a teoria já formulada.

Infelizmente não temos muito espaço para falar mais sobre a autogestão anarquista. Cabe a nós desenvolver a prática em todo o meio no qual estejamos inseridos e procurar conhecer mais as experiências históricas da autogestão libertária. O meio ambiente na qual o federalismo e a autogestão podem vigorar está aí na frente de nossos olhos. Porém cabe a cada um começar a colocar em prática e organizar-se com os demais sob os princípios federalistas-libertários a sua própria realidade como os anarco-sindicalistas fizeram na Espanha em 1936. Enfim. A história não é feita de um determismo tolo, ela é feita do movimento de mulheres e homens que descartam as velhas e anacrônicas fórmulas de revolução e correm atrás de seus sonhos juntos.

Baseado no livro Autogestão e Anarquismo Ed. Imaginário;Gaston Leval, René Berthier e Frank Mintz.

Pensando bem...

"Todo coração é uma célula revolucionária"

(Trecho do excelente Filme Alemão *Edukators*)

Estudantes se reúnem

Cansados das mesquinhas disputas partidárias que consomem e esgotam toda força do movimento estudantil, diversos estudantes(secundaristas, universitários de universidades públicas e particulares) se reuniram no prédio do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais(IFCS), dando início a uma série de discussões para a construção de um movimento estudantil livre, autônomo e principalmente apartidário. Diversos cursos estavam representados(música, ciências sociais, nutrição, etc). E falou-se muito da atual decadência do movimento estudantil aparelhado.

Esta necessidade, deve-se a visível falência do modelo vanguardista e centralizador de movimento estudantil, onde os interesses dos estudantes são apenas apetrechos, meros brinquedos para a formação de políticos profissionais e eleição de chapas totalmente partidarizadas.

Apesar da desmobilização causada pelo fim de ano, diversos temas foram discutidos, tais como autogestão dos diretórios acadêmicos, organização classista e a inserção dos estudantes em outros movimentos populares. Diferentemente das organizações ditas "populares" este movimento está sendo organizado pela base, sem líderes iluminados e "panelinhas" constituídas, visando tornar-se uma alternativa lúcida e combativa contra a burocracia e ineficiência mórbida do movimento estudantil atual.

As discussões irão retornar, chamamos todos os outros estudantes que queriam participar para luta! Para qualquer informação adicional mande um email para nossa caixa de correio **autogestao@riseup.net** que repassaremos as informações sobre as reuniões.

O Deus-Mercado

Vivemos num modelo econômico voltado para o lucro. As necessidades humanas(fome, frio, moradia, assistência médica) não são levadas em conta, o que importa é a oferta, a demanda e o lucro derivados destas. Num mundo racional e sensato, se existissem quinhentos casacos armazenados num galpão de estoque de tecidos e se houvessem trezentas pessoas sofrendo os rigores do frio, o mais natural seria que essas pessoas tivessem acesso imediato ao produto. Ainda mais se essas pessoas, fossem as responsáveis por confeccionar este mesmo casaco.

Porém, num mundo desigual e contraditório como o nosso, mesmo que essas pessoas tenham sido as pessoas responsáveis pela confecção dos casacos, elas não poderiam tê-lo se não tivessem o dinheiro necessário para isto. Por isso se existem milhares de pessoas famintas e sem condições de comprarem alimentos, é natural pelo capitalismo, que estas pessoas morram de fome, de frio ou do quer que seja. E se existirem alimentos estocados dentro de um galpão e for do interesse do proprietário jogá-los fora(baixando a oferta e conseqüentemente aumentando o preço) para arrecadar mais lucro; isto será feito(e podem ter certeza que é feito freqüentemente).

Por mais aberrante e imoral que isso seja, é culpa de um sistema voltado ao lucro, somente ao lucro. Por que será que existem diversos leitos de hospitais e clínicas particulares vazios, enquanto no Sistema Único de Saúde(SUS) as pessoas são maltratadas, enfrentam filas, morrem no meio dos corredores e faltam leitos? É uma fórmula simples. Qualquer coisa que sirva aos interesses e às necessidades da população são visto como um serviço. Serviço este, prestado ou pelo EStado ou realizado na maioria das vezes por empresas privadas. A saúde, a alimentação e outras necessidades do gênero, não devem atender a maioria do povo.

Elas devem é vender, gerar lucro e se um serviço gera lucro, ele deve ser fabricado, constituído, mesmo que seja um completo absurdo. Vender latas de caviar para membros da elite, alimentos genéticamente modificados para populações inteiras ou tênis importados fabricados por crianças da Indonésia, sob regime de trabalho escravo, são apenas duas faces da mesma moeda. A fundação de uma fábrica não atende aos interesses diretos da população.

Atende aos desejos de lucro fácil do burguês dono do maquinário, dono do capital investido e explorador de mão de obra barata. O desemprego é algo inconcebível de ser aceitado. Existem milhares de ramos da indústria, da ciência, da educação, enfim, milhares de possibilidades reais, que o ser humano poderia estar trabalhando e ajudando o melhoramento de nossas vidas e de nossa sociedade. Porém o mercado de trabalho "compra" a mão de obra, a nossa chamada força de trabalho pelo preço que estipular. Em troca nos dá algumas "esmolas", algumas falsas conquistas.

Estamos sofrendo uma crise. A crise do trabalho. Um terço da população mundial está trabalhando no serviço informal! É isso mesmo! Um terço de pessoas trabalhando sem carteira assinada, informalmente, tentando sobreviver vendendo produtos, serviços ou o que quer que seja para apenas não morrer de fome e não tornar-se mais uma estatística. Nunca se é questionado se as validades dos serviços oferecidos são de vital importância para a sociedade.

O que importa é que hajam pessoas trabalhando, empregos funcionando, desempregados competindo por vagas, dinheiro circulando, bens se acumulando, para justificar o movimento da roda do trabalho. Mas alguém já parou para se perguntar o porquê de estarmos trabalhando tanto? A tecnologia avançou como nunca. Podemos mandar foguetes para Marte, realizar cirurgias com robôs e explodir bombas atômicas que destruiriam o planeta 20 vezes se precisássemos e ainda assim trabalhamos 10h, 12h ou até 14h de trabalhos diários e não observamos o mundo ao nosso redor modificar-se. Tudo acaba girando em torno do local, do ambiente e da hiper-especialização do emprego que "escolhemos" para o resto de nossas vidas, porém, continuamos como nos tempos feudais, vivendo próximos do senhor feudal durante tempo integral; este porém tem outro nome, chama-se empresa, fábrica, escritório, gabinete.

A tecnologia surgiu com a esperança de modificar nossas vidas, diminuindo os problemas modernos, porém na verdade ela foi manipulada pelos barões das multinacionais e pela dinâmica canibal do mercado a gerar mais conforto para a elite e perpetuar a lógica do vigiar e punir. Trabalhamos cada vez mais, pois o deus-mercado está faminto, ele quer mais sangue, mais horas em sua total adoração e suor dos trabalhadores para bancar o caviar e champagne francês da burguesia. O deus-mercado é um deus nervoso. Alimenta-se de vidas, sonhos e desejos humanos.

Informes

Nossas Atividades

As reuniões do C.L.A.V.E estão acontecendo regularmente, todos os domingos, às 16:00h da tarde. Diversas exibições de vídeos já estão programadas para o mês de fevereiro; divulgaremos a grade completa no próximo informativo. Em breve teremos uma série de atividades paralelamente as discussões. Nossa Biblioteca, por problemas de infiltração em nossa sede, temporáriamente ficará fora de acesso aos que desejam consultá-la. Porém, logo em breve, a reinauguraremos com diversas novidades. Aos que puderem fazer doações de livros, estaremos recebendo quaisquer doações somente no horário de nossa reunião.Pedimos aos companheiros, que apóiem a luta pela liberdade comparecendo em nossas atividades e/ou divulgando nosso material.

Governadora não usa próprios hospitais

A governadora Rosinha Garotinho deu mais uma prova do cinismo público, do qual governantes demonstram abertamente em relação ao péssimo estado de conservação da saúde pública. Rosinha garotinha sofreu um acidente na Av. brasil enquanto se dirigia ao seu gabinete e fora rápidamente removida para um hospital público. Atendida de imediato, pelo secretário de saúde, Rosinha não sofreu os incômodos das quilométricas filas de atendimento do hospital citado.

Sua permanência no hospital, no entanto, não agradou a governadora, que por "ordem" do secretário de saúde foi transferida por supostas razões de "segurança" para uma clínica pública.

A verdade, é que o hospital que Rosinha fora atendida não deve ter agradado muito já que se encontra em estado calamitoso, faltam remédios, médicos, o atendimento é precário, etc. Os cariocas não podem ser dar ao luxo de optarem por clínicas particulares, já que a governadora sucateou todos os hospitais públicos e muito menos de serem atendidos pelo secretário de saúde do Estado; regalia que apenas a governadora pode usufruir.

Endereços Libertários(RJ):

CLAVE: *Nossas reuniões acontecem aos domingos, 16:00h* na Rua da Jangada nº 34 Vila da Penha
CCS-RJ: *Rua Torres Homem Vila Isabel 790 (A biblioteca Social Fábio Luz funciona aos sábados de 9:00h as 16:00h)*
CELIP: *Reuniões às terças, 18:00h, Largo de São Francisco, Centro, no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais(IFCS) da UFRJ*
GAL: *Reuniões às quintas-feiras, 17:00h* na UERJ, Maracanã, 9º andar
COLETIVO ANARQUISTA DOMINGOS PASSOS: *Reuniões às quartas, 18:00h,* campus do Gragoatá UFF Bloco N - Niterói